

Angola avança e cresce em seis



anos de paz



Vá, agora mesmo
entregar a sua arma
à Unidade Policial
mais próxima

Págs. 8-9

Ondaka é financiado pela COMISSÃO EUROPEIA

Editorial: 6 anos de Paz

O País está em Paz efectiva há 6 anos. O soar e troar das armas já faz parte do passado e está enterrado para nunca mais voltar no convívio entre angolanos. Apenas em 6 anos de Paz, Angola deu um salto significativo e gigantesco no mosaico sócio-económico. Uma virada que acontece em todos aspectos e com maior realce para a reconstrução do país, onde os factos são mais visíveis. Milhares e milhares de quilómetros de estradas estão a ser reabilitados em todo o país a fim de estreitar distâncias que anteriormente constituíam um verdadeiro sofrimento para quem viajava. Na nossa província a realidade não difere deste quadro. Quem viu Huambo ontem e vê hoje dá para notar que há trabalho, crescimento e mudanças significativas. Mas o que foi feito ainda é pouco. Muito trabalho nos espera pela frente, daí que o engajamento nesta tarefa deve ser de todos para que num curto espaço de tempo possamos ter um Huambo com aspecto melhor. A Paz não só proporciona um ambiente de tranquilidade e harmonia entre os angolanos, mas também trouxe consigo benefícios incomensuráveis como: escolas, hospitais, criação de novas empresas e consequentemente mais postos de trabalho. Estes ganhos fazem com que o nome do país

Todos aqueles com idade de participarem no pleito eleitoral não devem se abster. O que os angolanos desejam é ver um país desenvolvido, verdadeiramente democrático onde haja uma convivência salutar entre os cidadãos

hoje seja tão referenciado a nível mundial pelo seu índice de crescimento. É necessário que não adormecemos nem tão pouco nos envaideçamos com o que já foi feito. Devemos continuar a trabalhar com o mesmo vigor e empenho para que possamos conseguir um bem-estar social que todos almejamos. As assimetrias ainda existentes entre o meio rural e urbano devem ser ultrapassadas. É necessário que nas nossas aldeias, embaldas, comunas e municípios hajam infra-estruturas similares das existentes nas cidades. Que se fomentem as pequenas empresas, o mini negócio etc. para que estas comunidades possam desenvolver e evitar um mal que perdura já há vários anos, que são as deslocamentos de pessoas do meio rural para urbano em busca de melhores condições de vida. Neste ano que o país completa o seu VI aniversário da Paz e Reconciliação Nacional, um importante evento vai ser realizado, as eleições legislativas, onde todos os angolanos são chamados a participar neste processo, que vai ditar o destino do país. Todos aqueles com idade de participarem no pleito eleitoral não devem se abster. O que os angolanos desejam é ver um país desenvolvido, verdadeiramente democrático onde haja uma convivência salutar entre os cidadãos. Bem haja a Paz.



Espaço do leitor

Sou lavador de viaturas. Faço o meu trabalho junto a ponte do rio Kaiolumbua. Desempenho esta actividade para poder sustentar-me.



Eu adoro, o boletim Ondaka porque tem coisas interessantes, mas é difícil tê-lo em mãos regularmente, pois não sei onde adquirir. Peço, que passem a entregar-nos o boletim aqui no nosso local de trabalho, porque queremos ler os factos que nele se encontram para mantermo-nos informados.

Quanto a minha cidade do Huambo, vejo que desde que se alcançou a Paz, está a mudar a cada dia que passa. As estradas estão a ficar bonitas, as ruas estão iluminadas, tudo está mudar.

O leitor: Florindo Lucas

Ficha Técnica

- Coordenação:** Quintas Júlio
- Redacção:** Atekula
- Paginação:** Jessamyn Priebe
- Ilustração:** Martinho Daniel
- Revisão:** Baptista Cupi, Ilíngua Pacheco, Festo Moises e Domingos André
- Colaboradores:** Save the Children UK
- Produção:** Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilíngua, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi- Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.
- Editado por:** DW - Development Workshop, Huambo
- Endereço:** Rua 105, Casa 30, Bairro: Capango - Huambo
- Tel:** (2442412) 20 338
- Email:** dwhuambo@angonet.org, repr.dw@huambo.angonet.org
- Website:** www.portaiongonet.org/?alias=ondaka
- Tiragem:** 4125 exemplares

JOVEM TRABALHADORA

Energica, batalhadora e incessante são as qualidades que atribuímos a convidada desta página. Jovem com um dinamismo fora do comum. Nas suas veias corre sangue de espírito vencedor. Acredita que com honestidade e trabalho as pessoas alcançam o que precisam. O que mais detesta é a falsidade nas pessoas.

Andrela Vanina Bartolomeu da Costa, filha de José Aleixo da Silva e de Maria Manuel Rosa, natural da província do Huambo, município sede. Iniciou os estudos na escola anexa do Ferraz Bomboco, depois se transferiu para Luanda onde prosseguiu com os estudos na escola Nzinga Mbandi. Em 1996 regressa ao Huambo onde dá continuidade dos estudos na escola Comandante Buiá, posteriormente o pré-universitário e o ISCED - Instituto Superior de Ciências da Educação onde licenciou-se na especialidade de Pedagogia. Para Vanina não foi fácil enfrentar esta árdua e apaixonante tarefa de estudar, pois foi preciso muito tempo e sacrifício e teve de saber partilhar estes factores com o trabalho de casa, mas ela disse que foi feliz e gratificante. Há 1 ano que é trabalhadora da Direcção Provincial da Administração



Pública, Emprego e Segurança Social. Gosta imenso do trabalho que faz.

Passados que são 6 anos de Paz efectiva em Angola, Vanina considera positivo os ganhos deste feito histórico, que os angolanos conseguiram conquistar por mérito próprio, pois trouxe muitos benefícios como por exemplo na educação.

"Fiz o ensino superior com pessoas que não eram da minha faixa etária, mais velhas de 40 anos, e isto é muito bom pois,

demonstra tão somente a vontade dos angolanos de quererem aprender mais para desenvolver rapidamente o país.

Outro aspecto que realço é o ingresso de muitos jovens função pública, o que só está ser possível graças a paz, pois estes jovens agora não receiam trabalhar em qualquer localidade do país.

Sonhar não é proibido e como tal um dos meus sonhos é de lançar um disco que é prioritário de momento e fazer o mestrado". Afirmou Vanina.

"fiz o ensino superior com pessoas que não eram da minha faixa etária, mais velhas de 40 anos, e isto é muito bom, pois demonstra tão somente a vontade dos angolanos de quererem aprender mais para desenvolver rapidamente o país.

Outro aspecto que realço é o ingresso de muitos jovens na função pública, o que só está ser possível graças a paz, pois estes jovens agora não receiam trabalhar em qualquer localidade do país.

Sonhar não é proibido e como tal um dos meus sonhos é de lançar um disco que é prioritário de momento e fazer o mestrado" afirmou Vanina.

Notícias e Casos de Vida Real



Notícias diretas e reportadas pelos grupos comunitários

Samacau

Zangado pela ameaça destruiu a casa da mulher

Na embala da Munda, Maurício destruiu a casa de Valentina Chilombo uma das suas mulheres por esta não querer continuar a relação que os une.

Revoltado com o que ouviu da mulher o marido não fez mais do que pegar numa picareta e destruir a casa de Chilombo, que tem 4 filhos.

Maurício, para além de Valentina tem mais 3 mulheres, situação que não agrada Valentina.

LONYENGO OMO LYOKUSALWISIWA WAWUYA ONJO YUKAYI

Kombala yo ko Munda, ulume Maurício wawuya onjo ya Valentina Chilombo umwe pokati kakāyi vaye omo okuti kayonjwile vali dukala laye. Lonyengo yaco eye ayeva kondaka yukāyi, ulume wakwata vopikaleta yu avuya onjo ya Chilombo una okuti okwete laye omāla vakwāla. Maurício wakala ia Valentina kumoso lakāyi yakovayo vatatu ocina eci oco kacasanjwisile Valentina.

Santa Teresa

Mais escolas precisam-se na S.Teresa

As duas escolas primárias existentes, actualmente na comunidade da S.Teresa, são insuficientes para fazer face a demanda educacional naquela localidade.

Das existentes e construídas em 2004 pelo Fundo de Apoio Social (FAS), possuem cada uma 3 salas de aulas, não suportando desta forma, um número elevado de alunos, que é obrigado a estudar ao relento e debaixo das árvores, principalmente os alunos de idades entre entre 5 e 8 anos.

Preocupado com a situação o grupo comunitário solicita as estruturas do Governo Provincial para acudir situação erguendo naquele bairro mais escolas.

VA SANTA TERESA VASUKILA VALI OLONJO VYELILONGISO

Olonjo vyelilongiso vivali vyovisoko vyatete visangiwa oloneke vilo ko S.Teresa kavitele omo okuti kusangiwa olondonge vyalwa.

Evi visangiwako kwenda vyatungwa kulima wolohulukāyi vivali ia kwāla lo FAS vikwete olohondo vitatu, ocina cimwe cikatangisa olondonge vyalwa visangiwako handi vikwavo vikasi okutangela posamwa kwenda pemehi lyoviti, capyāla enene komāla vaiwacitunga cikwete alima vatālo kwenda ecalāla. Locitangji eci omunga yimwe yomanu valyongotiya, vayingi kuvyali oco vapolole ocitangi eci lokuvatungilako yimwe osikola kosanjala oyo.

Vilinga

Pequenos d'Agosto alegram os pacientes

Os pacientes confinados no Centro Ortopédico da Bomba Alta têm passado os seus finais de semana de um modo diferente. O gesto tem sido proporcionado por um grupo de crianças denominados "Pequenos do Agosto" que realizam regularmente torneios de futebol 11 alegrando deste modo os enfermos.

Esta iniciativa tem sido possível graças ao apoio moral e material que o empresário Raul Chiwawa tem dado. Para o capitão dos "pequenos d'Agosto" o gesto é louvável e deveria ser seguido pelas demais pessoas de boa fé.

OMĀLA KOKUPIWA KWOSUMANA VAKWATISA OLOMBEYI

Olobeyi visangiwa ko Centro Ortopédico yoko Bomba Alta vyasyata okupita ciwa oloneke vyosulako vyosumana mumwemwiŋgi. Ekwatiso

Iyasyata okwechiwa lomunga yimwe yomola yitukwiwa "Pequenos do Agosto" vasyata okutasula ombunje kocitumãio oco locimaho cokusanjwise olombayi. Elinga eil iyasyata okulingiwa pakisi ekwatiso iyasyata okwechiwa la yumwe ukwalomilu Raúl Chivewe. Kusongwi wo mla ava, hati eci cokweca olopandu kwenda nda cakwamiwile lomani vakwavo vakwete utima vuwa.

Omunga realiza seminário sobre Direitos Humanos

A associação OMUNGA, realizou na cidade do Huambo um seminário que abordou aspectos relacionados com os Direitos Humanos.

Esta acção formativa teve como objectivo capacitar os participantes em matérias de Direitos Humanos para posteriormente realizarem debates junto de instituições religiosas e em aulas de alfabetização.

Participaram da formação que teve apoio da DW através do Fundo Canadano para iniciativas locais alfabetizadores, professores primários, líderes tradicionais e representantes de igrejas das comunidades de Vilinga, Quilombo, Njaze, Samacau, S.Teresa, Funileiros, Kandandi, Km 25 e Chivinda.

OMUNGA YECA UKULIHISO WATYAMELA KWEVI VYASESAMELA OLONUNGI VYOFEKA

Elyongotlyo lyo Omunga iyaca ukulihiso vo Huambo, etosi iyatyamela kesesamelo lyomunu.

Ocipama eci cakwata ocimaho cokuvoklya ukulihiso kwevi vyatyamela kesesamelo lyomunu oco cikatave okuti amanu ava pokati kolonembele kwenda volosikola vyakuva vasapula olondaka evi ovo vaillingisa.

Kukulihiso waco vakwatisiwa lesokiyo lyo DW vakwatisiwa lekwatiso limwe litunda ko feka yo ko Canadá, kuna kwalinga onepa alongisi vakulu, alongisi vovisoko vyatete, ofosoma, asongwi volonembele vatunda ko Vilinga, Quilombo, Njazi, Samacau, STeresa, Funileiros, Kandandi, Km 25 kwenda ko Chivinda.

Mão Livres realiza workshop sobre Paz e Democracia

A Associação Mãos Livres realizou na cidade do Huambo um workshop sobre Paz, Direitos Humanos e Democracia, que abordou aspectos relacionados com o controlo judicial dos resultados eleitorais, o papel da polícia no processo eleitoral, as forças políticas e a Manutenção da Paz social e eleições em Angola, perspectivas para o futuro.

Participaram do workshop representantes de partidos políticos, Organizações Não Governamentais e entidades religiosas.

No fim os participantes chegaram as seguintes conclusões e recomendações:

◆ Que os partidos políticos e a sociedade civil exerçam acções positivas para que todos os cidadãos em particular os

simpatizantes dos partidos participem activamente nas eleições de forma pacífica sem recurso a violência física ou verbal;

◆ Que os órgãos do Estado promovam o respeito e garantia ao direito a liberdade de expressão e de imprensa;

◆ Que se criem condições para que através da Rádio Provincial se abra um espaço para informar e mobilizar a população ao conhecimento do pacote eleitoral e a importância do voto;

◆ Que todos actores directos e indirectos sejam responsáveis nos seus pronunciamentos para garantir a conservação da Paz e da democracia;

◆ Que sejam realizadas acções de informação e educação nas unidades militares e para militares;

◆ Que sejam reproduzidos, distribuídos e divulgados em língua umbundu as leis que constam do pacote eleitoral;

◆ Que as organizações da sociedade sejam imparciais quer do ponto de vista de opinião quer na realização de actividades de mobilização dentro do processo eleitoral;



◆ Que os sobas pelo seu papel de autoridades tradicionais tentam um comportamento imparcial quanto a questões de natureza política;

◆ Que seja realizada uma conferência sobre eleições com a participação dos órgãos da administração do Estado, Partidos políticos, ONGs e a sociedade em geral para reforçar a unificação da mensagem a ser levada as comunidades.

ESOKIYO MÃOS LIVRES LYACA UKULIHISO VUVANGULA OMBEMBWA KWENDA ELYANJO

Esokiyo vatukula hati Mãos Livres iyaca volupala lwo Huambo, ukulihiso watyamela ko mbembwa kwenda esesamelo lyomunu le lyanja, lina lyavangula kwevi vyatyamela kokusombisa kumosi levi vyocela, omoko yakwenje veifombe liondaka yocela, ongusu yokuyala, okutumbika ombembwa kumosi locela cikalingiwa vo Ngola kwenda evi vikalingiwa kovaso yoloneke. Konopa yaco kwakala ovindekase vyo vitundo asokiyo kavatyametele kuvyali kwenda asongwi volonembele. Kesullio lyovopange waco kwasyala ovikundi okuti

ovitundo kwenda omanu varigo ndoto vavetiye omanu vosi oco vakambe ocola lombembwa oco kapakamolehe ovama.

Uvyali vullinga cosi okuti pakala ocisumbiso kwenda elyanjo pokuvangula kwenda pokweca asapula.

Pasokiyiwe vyosi vyecelela o radio yolupale oco kuvangwiwe vyosi oco citave okuvetiya kwenda okusapwila omanu eslivilo lyokwimba ocola. Vakalingako enaja kovopange waco vskwate ocikele ciwa cokuvangula oco ombembwa yitumbikiwe. Kuvokiyiwe volupele lwosi vina vivetiya ondaka yokusapula vyoceia.

Ondaka yaco yendelelevo kovivili vyakwenje vovita;

Vyosi vvasokiyiwa vyatjarnela ko pela vyeciwe kwenda visapuwile vellimi lyumbundu. Asokiyi vosi vasangiwa vo feka kavakatundile olunda lomwe kanepa yaco yoceta. Olosoma vyosi kavikatundilevo olunda kocitundo lacimwe. Kwendisiwe elisango livangula vyoceia kumitavaso wa Ndimili, kovitundo, kasokiyi kwenda komanu varigo ndoto oco pakala onjila yimosi yupange vukalingiwa komanu.

Chivinda-Kachiungo

Brigas por causa do caporoto em Sangangela

Na aldeia de Sangangela, município do Katchiungo dois senhores lutaram num alambique, porque um cliente apressado em adquirir a bebida foi murmurar no ouvido da fabricante para que o atendesse em primeiro lugar. O marido da senhora que estava por perto ao ver o sucedido entrou em pancadaria pegando numa brasa e atirando para o braço do cliente. O caso foi levado as autoridades tradicionais que obrigaram o marido e o cliente a pagarem multa de 1500.00 Kz.

Ainda na mesma aldeia, dois jovens embriagados em companhia de um palhaço, afugentaram pessoas de suas casas, levando panelas com alimentos. O soba ao advertir o mal que os jovens estavam a praticar foi espancado. Os dois jovens e o palhaço foram posteriormente julgados e pagaram pelos danos causados a quantia de 2800.00 Kz.

Noutro caso duas jovens respectivamente Namango e Pondombela embriagadas lutaram e a roupa de uma delas ficou rasgada e cheia de lama.

OVAMA OMO LYOKAPOLOTO KO SANGANGELA

Kimbo lyo ko Sangangela ko civarja co ko Katchiungo alume vamwe vavali vailyaka pocitumila pamwe vakerjala owalende momo yumwe ukwarjanga yokunywa wavangwisa vetwi lyayu wakerja oco olanidise tete. Ulume vukayi u ndeti eci akacimola momo wakala ocipepi wafetika okulyika lulume undeti, wakwata vekala lyondalu wolimba vokwokwo. Ondaka yaco yatwiliwa kusoma yu akisika ulume waco kwenda u wandelele okulanda eci casoka 1500.00Kz

Handi kimbo lmosi amalehe vamwe vavali vakolwa kumosi lochinjarji cimwe wafetika okulupwisa omanu volonjo noko vambata olombya vyavo kumosi lokulya. Soma pokuvafemela watipwiwa. Amalehe vavali kumosi cinganji vasombisiwa yu vakisikiwa okufeta eci casoka

2.800.00Kz, handi amalehe vamwe vavali Namango kwenda Pondombela eci vakakolwa vailyaka nokie uwalo wa yumwe watokatoka kwenda weyuka olonata.

Kilombo

Kupapata Ilva-se da morte

Júlio Kanyeleda, escapou da morte quando fazia taxi de motorizada. Surgiu um cliente que se fazia acompanhar de uma muxia nas suas costas e solicitou-lhe que o levasse para o bairro Bom-Pastor. Chegados ao mercado do mesmo bairro, o passageiro que pediu boleia mudou de destino dizendo que era nas áreas do Sakaala, caso ele aceitasse pagaria-lhe 700.00 Kz. O motoqueiro desconfiado disse-lhe que como vive também naquela localidade, regressaria ainda a praça do Bom Pastor comprar pão para os filhos. Logo que chegou a praça informou



aos jovens que estavam ali a vender e disse que o sujeito que ele levava era estranho gostaria que o interrogassem. O passageiro ao se aperceber da movimentação estranha abandonou a motorizada e disse ao kupapata "escapaste a morte porque posto no Sakaala caso aceitasses te daria tiros no peito", e este foi a correr.

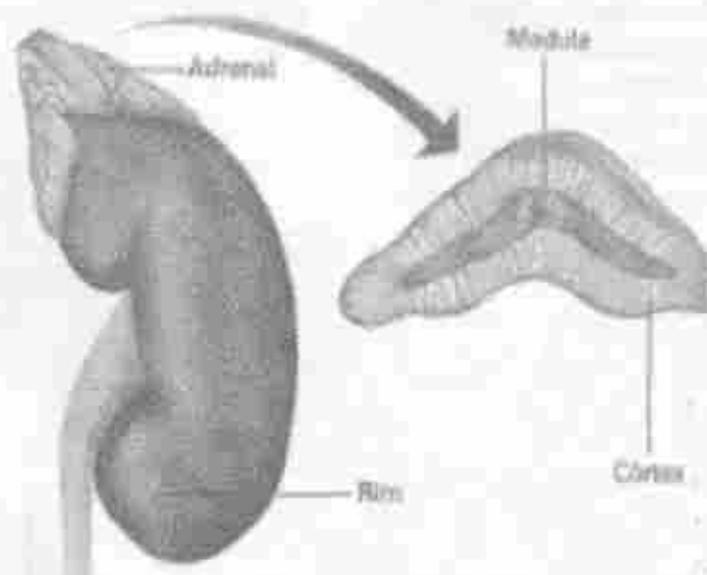
Ainda um outro sujeito não identificado também motoqueiro escapou a morte quando levou uma senhora muito cedo para o Bairro de São Tarcísio. Logo que chegaram a beira das casas a mesma senhora pediu ao motoqueiro que avançasse mais um pouco, mas o motoqueiro viu que a senhora estava a lhe dirigir numa mata fechada e de repente, apaceram dois homens com armas. Logo que se apercebeu deu uma meia volta, deixou cair a senhora. O que significa que a mesma tinha combinado com os bandidos e estes quando viram o motoqueiro, a regressar começaram a disparar e felizmente não foi atingido.

Esta situação preocupa também outros motoqueiros e solicitam as autoridades competentes, a fazerem algo para estancar a delinquência.

As glândulas supra-renais

Sobre cada rim, e unida a eles, se bem que não muito estreitamente, mas há uma pequena massa amarelada de tecido glandular. É a cápsula supra-renal, também chamada glândula supra-renal. O peso das duas cápsulas não excede 30 gramas no homem adulto, desempenha um papel muito importante na regulação das actividades do organismo.

Cada supra-renal é composta, realmente, de duas partes diferentes, uma central, chamada medula, e outra externa, um pouco maior, chamada córtex.



Esta parte central das cápsulas supra-renais procede do tecido nervoso embrionário, e parece com este tecido em sua acção. Realmente os nervos que vão à medula estão em contacto com as células desta e regulam sua secreção. A substância principal produtora é a adrenalina. É segregada em resposta aos sinais nervosos, ou quando a pessoa sente pânico repentino ou excitação crescente. A acção da adrenalina no corpo é semelhante à dos nervos simpáticos (nervos que controlam "subconscientemente" as funções do intestino, sistema circulatório e outros órgãos internos). A nor-adrenalina, semelhante à adrenalina é outra substância produzida pela medula. A terminação dos nervos simpáticos segregam nor-adrenalina e um pouco de adrenalina, quando estimulam os músculos.

Quando a adrenalina está livre no sangue, a corrente circulatória transporta-a rapidamente e actua de imediato. Produz contracção nos vasos sanguíneos da pele e do intestino. Esta

redução na irrigação sanguínea é responsável pela palidez que apresenta uma pessoa assustada e a sensação de opressão que sente no estômago. Os vasos sanguíneos que vão aos músculos dilatam-se pela acção da adrenalina, e o batimento do coração acelera-se. O fígado produz mais açúcar que o normal no sangue, e a contracção do baço acrescenta mais corpúsculos sanguíneos. Como resultado ficam reduzidas as actividades tais como a digestão, porem leva aos músculos e ao cérebro mais combustível (açúcar e oxigênio).

O organismo fica assim preparado para suportar qualquer esforço repentino que lhe seja imposto. Por exemplo a acção da adrenalina pode-se notar pelo aumento de batimentos no coração, momentos de suceder um facto importante (por exemplo ansiedade etc.).

Córtex supra-renal

Este órgão também ajuda o organismo adaptar-se a um esforço desmedido ou a uma tensão. Porem, neste caso a acção não é imediato. O córtex forma-se a partir da parede da cavidade do corpo, e sua gênese está intimamente relacionada com os rins.

Compõem-se e grupos e feixes de células que contem grande quantidade de glóbulos de gordura. O córtex não se parece com o tecido nervoso que constitui a medula.

Eliminando-se parte do córtex, este se regenera e volta ao tamanho normal. O córtex é mais importante para a vida que a medula, pois suas secreções regem mais actividades normais do organismo do que esta. As secreções do córtex são substancias lipóides, chamadas esferóides. O mecanismo de acção destas substâncias não está completamente determinado, mas parece ter relação com a respiração e a produção de energia nas células de todo o organismo. Está ligado, principalmente, ao metabolismo dos hidratos de carbono e está relacionado com o equilibrio dos sais inorgânicos nas células e nos líquidos orgânicos.

A produção de esteróides pelo córtex supra-renal não se desencadeia por impulsos nervosos, mas por estimulantes químicos (harmónios) da glândula pituitária. O harmónio mais importante a este respeito é o harmónio adrenocorticotrópico. Numa pessoa sadia, há equilibrio estável entre o fornecimento e a demanda de esteróides do córtex. As células necessitam mais ou menos esteróides, de acordo com as circunstâncias. O frio prolongado, baixa de pressão atmosférica, gestação, doença ou outros acontecimentos fazem com que varie a demanda de esteróides.

Sem glândulas supra-renais, não pode haver adaptação às condições que exigem esforço, porem pode-se prolongar a vida por injeções de esferóides corticais. Estas glândulas desempenham um papel importante nas adaptações do organismo para suportar condições anormais.

Angola avança e cresce em seis anos de paz

E uma pessoa para fazer de tudo um pouco nesta sociedade. Já foi desportista exímio nas modalidades de futebol e basquete, director da Fundação Marcão, agora é o responsável máximo do sector da justiça na província. Mesmo assim tem enraizada nas suas veias a profissão de camponês, que a pratica sempre quando pode. Ernesto Estevão Pedro é o convidado para nos falar dos ganhos da Paz em seis anos.

Ondaka (O) - Como caracteriza os 6 anos de Paz efectiva em Angola?

Ernesto Estevão Pedro (EP) - Para quem conhece um pouco do país e das estradas do mesmo pode afirmar e falar com propriedade, do tempo que vivemos antes deste período e após o alcance da Paz, sabe que hoje circula-se de uma forma segura e tranquila. Já tive a oportunidade de por exemplo sair do Huambo a noite passando pelo Bailundo, Mungo e Bié para além de outros pontos desta Angola sem qualquer problema, o que não acontecia no passado.

Este é um dos maiores ganhos que os angolanos conquistaram, a circulação total em todo território nacional, esta liberdade de dormirmos a vontade e sossegadamente.

Outro ganho que realço é que com esta liberdade, as pessoas começaram a reconhecer o seu próximo como um semelhante e materializar o princípio religioso "ama ao seu próximo como a si

mesmo". Acredito que com esta Paz efectiva o amor fraterno entre os angolanos aumentou, a harmonia familiar também, e estamos a conseguir a estabilidade do nosso país.

(O) - No campo económico para si que passos foram dados?

(EP) - São muitos. Veja só que hoje em dia, as pessoas não têm receio de cultivar. Eu próprio tenho a minha fazenda e me orgulho porque não compro no mercado o milho, soja, feijão, batata-rena etc, porque consigo colher



da minha parcela, que não está aqui próximo. Está cerca de 70 km onde há 10 anos era impensável ter um campo agrícola num raio de acção deste. Estou no vale do Ndumbo onde em 1980 era um autêntico suicídio, mas hoje estou lá e muita gente está a fazer o mesmo. O próprio camponês daquela área cultivava a vontade, sente-se recompensado pelo esforço que faz, pois consegue

produzir para o auto-consumo e vender o excedente dos produtos. O mercado está cada vez mais aberto e proporciona-lhe uma série de vantagens. Os adubos e semente chegam com facilidade devido à circulação de pessoas e bens que é constante.

(O) - A educação é a base para o desenvolvimento de qualquer país. Neste campo que avaliação faz?

(EP) - Eu costumo dizer que a nível de Angola e de Huambo em particular nunca se construiu tantas infra-estruturas escolares como agora. Mesmo durante os 500 anos de colonialismo nunca

tivemos tantas escolas como hoje. E eu gosto de dar exemplos concretos. Quando no tempo colonial falássemos da escola N.º 53 ao nível da ex-Província de Angola era mesmo a escola 53 no país e não só no Huambo. Não havia mais outra escola com este número.

Naquele tempo havia cerca de 400 escolas primárias.

Hoje em dia estamos a construir de facto. O que se construiu n

Chiumbo ou Alto Chiumbo nunca existiu lá. Escolas e respectivas residências para professores com condições aceitáveis, centro e postos de saúde com todos apetrechos. Estou a falar do Chiumbo como poderia falar de outras localidades. Isto tudo é consequência dos 6 anos de Paz.

(O) - Huambo tem sido referência nos últimos tempos como a província que mais crescimento tem alcançado em todo o país. Quer comentar este facto?

(EP) - Sem sombras de dúvidas também em minha opinião Huambo está a somar e segurar. E isto é graças aquilo que eu chamo de iniciativa pessoal de algumas pessoas que tiveram a coragem de saber identificar primeiro os problemas. E estas pessoas têm um grande dirigente que é o Sr. Governador Paulo Kassoma, que teve o cuidado de pensar na província e fazer o diagnóstico em onde começar atacar os problemas e resolvê-los. Acredito que são poucas as províncias que possam se orgulhar de terem esta capacidade e discernimento e no Huambo este exemplo está a dar certo. Começou-se a trabalhar e criar condições a partir das comunas para a sede da província. No princípio esta ideia não foi muito bem aceite por muitos, mas hoje em dia os resultados estão a vista. Hoje em dia para quem viaja principalmente no período nocturno para o planalto central, distingue a diferença. Porque quando começa a atingir aldeias ou comunas estão iluminadas e isto faz a diferença. Não sou eu que digo, mas são testemunhos dos próprios camionistas que rasgam as estradas do país.

O largo Norton de Matos que conheci em 1970 não se pode comparar com o largo Dr. António Agostinho Neto que hoje é uma beleza é um postal da cidade.

É como se fosse uma estampilha. Quando enviamos imagens para quem não vive aqui no Huambo ou fora do país muitos ficam incrédulos.

(O) - Que passos foram dados no sector que dirige?

(EP) - São enormes. Por causa da Paz já efectuamos duas campanhas de Registo de Nascimento gratuito de cidadãos, nas quais já chegamos de registar 450 mil crianças.

A Paz proporcionou que a então Delegação hoje Direcção da Justiça tivesse uma sede própria, porque anteriormente estava adstrita ao delegado. Se o delegado fosse o juiz da 1ª Vara então a delegação era aí onde tinha de funcionar. Graças a Paz todos os municípios possuem Conservadores do Registo Civil.

Conseguimos instalar repartições de identificação em todos os municípios. Os próprios tribunais passaram a ter mais quadros e melhores condições. Há alguns anos atrás tínhamos 4 juizes de Direito na província hoje são 15, dos quais 5 de Direitos e 10 juizes municipais. São números que nos dizem claramente que estamos a crescer e fruto da Paz.

(O) - Que opinião tem sobre a convivência multipartidária?

(EP) - É uma experiência nova que estamos a viver. Hoje é comum para quem anda pelo país ver em povoações, aldeias, comunas, municípios e cidades sedes de outros partidos, o que não acontecia anteriormente e cada um deles a desenvolver a sua actividade sem a intromissão do outro. Isto é bom para o espírito democrático que o país quer, cada vez mais necessita.

Alias Angola é um exemplo para o mundo, pois os próprios angolanos conseguiram acabar com a guerra e criar um espírito pacífico apesar das contrariedades havidas.

(O) - Quanto a intolerância política o que tem a dizer?

(EP) - Fala-se muitas vezes de intolerância política, não pelo facto das pessoas não conseguirem viver juntos, mas porque as vezes há outros problemas entre famílias como sejam brigas que acabam a vezes por ser aproveitados por certos partidos políticos. Por exemplo quem me bater por causa de ser do partido A ou B eu não devo me queixar por ser do partido, mas sim pelo facto de ter sido agredido as instancias judiciais. Uma coisa é eu não aceitar um determinado partido político outra coisa é eu pegar no indivíduo que está a vir em nome desse partido político e furar-lhe a vista. Isto é ofensa corporal e crime no código penal. É necessário que as pessoas sejam consciencializadas quando se lhes é feito algum mal, este mal deve ser analisado do ponto de vista político, mas sim criminal queixando essa pessoa para que situações do género não se repitam. Intolerância não é quando eu não gosto do partido Y ou Z. Intolerância é quando transformo actos em violência física ou psicológica.

(O) - Neste sexto ano de Paz haverá eleições legislativas no país. Como pensa que vai decorrer este processo?

(EP) - O processo eleitoral é um dos grandes direitos e deveres dos cidadãos. Para mim é o ponto mais alto da demonstração da democracia. E como em Angola se optou por um Estado democrático e de direito e a democracia é o exercício do poder pelo povo onde este elege os seus dirigentes as eleições vão constituir um grande ganho para a população. E mais. Em Angola as eleições vão representar o ponto mais alto daquilo que o Presidente da Republica afirmou há tempos " os angolanos são um povo especial" . E nós vamos demonstrar este lado ao mundo.

A Lagartixa

e o LAGARTO

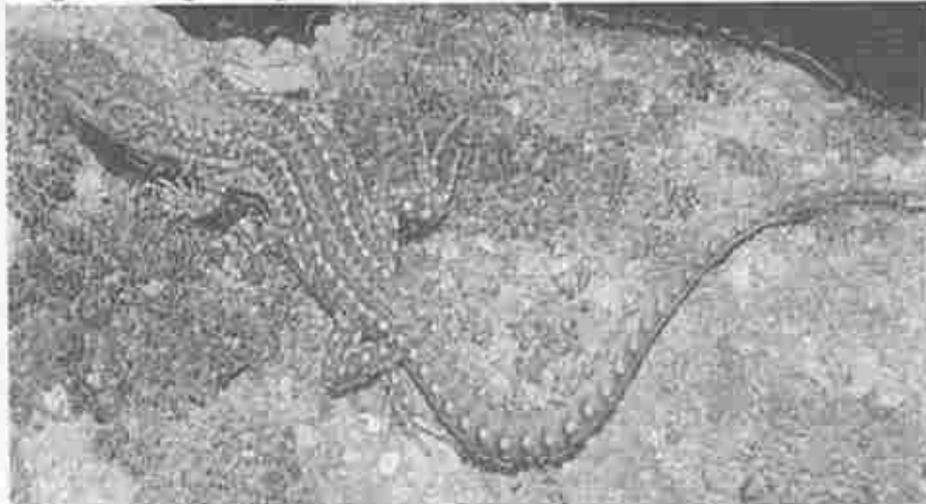
A Lagartixa e o Lagarto eram bons amigos e gostavam de ficar no seu lazer em cima das pedras próximo das senhoras que pisavam nas pedras porque também se alimentavam de fuba. Certo dia, ambos saíram para a caça, mas o Lagarto de longe viu algumas senhoras

estava cheio de fome e ele pôs-se a zombá-lo dizendo: hoje é o fim da tua vida, hoje é o fim da tua vida. Passado algum tempo, ao lado do moribundo caiu um filhote de uma andorinha

fuba. À partir daquela data a Lagartixa e o Lagarto tomaram-se inimigos.

CIKUKUVANDA KWENDA EKWAKWALA

Cikukuvanda la Ckwakwala vakala akamba vocili kwenda vasotale calwa okukala kilu lya vawe ocipepi lapa akāyi vasulela osema momo valitekolavo losema. Teke (imwe kaval) kavo vatunda okukayeva oviryama pole kupāta Kokolo wamōla akāyi vamwe vasula epungu povawe. Momo kavalii kavo vakala onjala yalwa Kokolo ukwavo wotila noke wanda toke kovawe kwakaia akāyi okusula osema. Kokolo eci akapitila, akāyi vopulisa hati ukwene Cikukuvanda yupi? eye watambulula hati katavele okundikwama. Noke wafetika okulya toke eci ekutako. Eci akatyukila kalungi lyaye, wasangako ekamba lyaye oyongola okufa lonjala eye noke wafetika okuyolayola lokuvangula hati: etali visulako, etali visulako. Eci pakapita okatambo kamwe



Lagartixa

a pisarem o milho nas pedras. Como estavam muito esfomeados, o Lagarto desviou-se de seu amigo sem lhe dar a conhecer e foi ao encontro das pedras onde as senhoras pisavam o milho.

O Lagarto logo que chegou as senhoras perguntaram o seu companheiro. "Oh ficou hoje não aceitou andar comigo" respondeu o Lagarto. Então Clamaram as senhoras. Levas comidas para a Lagartixa. Não eu vou comer a minha parte até se fartar respondeu o Lagarto. Quando regressou para sua toca encontrou o seu amigo moribundo porque

logo que a viu saciou o seu estômago. Dia seguinte o Lagarto seguiu o trilho da



Lagarto

Lagartixa e descobriu que o seu maior amigo havia saciado o estômago com

osema. Okupisa opo Cikukuvanda la Kwakwala valisuvuka.

katito, ponele ya yu wakala okufa, pakupukilla okamyapya kamwe katito, eci akamōla haco akana. Eteke lyakwavo. Ekwakwala lyakwama onjala yapita Cikukuvanda noke walimbuka okuti ekamba lyaye linene walile

NO HUAMBO RESPEITAM-SE OS DIREITOS DO AUTOR

Não é visível a actividade da Brigada Jovem de Literatura(BJL). Mas existe matéria humana e obras forjadas prontas para a sua publicação. O que se precisa são apoios para se tornar uma realidade, segundo Alberto Praia representante desta estrutura aqui no Huambo.

Ondaka: - Como caracteriza a actividade da BJL no Huambo?

Alberto Praia (AP): - A actividade da Brigada Jovem de Literatura, decorre dentro do normal, porque os objectivos pelos quais fiz a existência da mesma de uma ou outra maneira têm sido cumpridos. Nós temos estado a enfrentar alguma dificuldade, o que é natural, porque os escritores a bastante tempo que não vêm editada uma obra literária e este é um objectivo que os jovens e não só filiados a esta brigada perseguem. Temos feito os nossos encontros regulares onde fazemos uma espécie de censura dos trabalhos que são produzidos. Reconheço que a nossa actividade está a meio gás e como perspectiva e porque temos laços interligados com a direcção da cultura remetemos a esta um projecto e esperamos que haja uma resposta. A nossa pretensão é de publicar uma antologia com obras de todos escritores do Huambo nela contida.

(O): - Quantos escritores controlam?

(AP): - Nós temos os escritores divididos por fases. Os amantes da literatura considerados seniores, são

30 que trabalharam nesta brigada, mas que por diversas razões abandonaram e continuam a dar a sua colaboração em termos de conselho e os amantes da literatura aqueles jovens que cada vez mais se actualizam corresponde a 50.

(O): - No Huambo respeitam-se os Direitos do Autor?

(AP): - Penso que sim, porque nunca nos deparamos com situações, que lesam um determinado direito. As vezes temos protelado algumas situações porque certos jovens tentam buscar cópia de um determinado trabalho deste ou aquele autor par colorir o seu trabalho individual e apelamos no sentido de evitarmos este tipo de situação para não o colidirmos com o direito de quem quer

autor e desta forma eles esforçam-se em fazer um trabalho original e de autoria própria.

(O): - Huambo é considerada província de gente intelectual, mas no aspecto literário são poucas obras que daqui saem?

(AP): - Isso passa por politicas que

devem ser estabelecidas pelas instâncias superiores em poder promover esta actividade aqui no Huambo. Nós temos estado assistir jovens cantores a evoluirem na arena nacional e do outro lado os escritores vão ficando a margem. Nós achamos que governo deveria adoptar uma estratégia também para com os homens da literatura a fim de atingirmos este patamar.

Reconheço que a nossa actividade está a meio gás e como perspectiva e porque temos laços interligados com a direcção da cultura remetemos a esta um projecto e esperamos que haja uma resposta. A nossa pretensão é de publicar uma antologia com obras de todos escritores do Huambo nela contida.



Decorridos 6 anos de Paz efectiva, os angolanos pela segunda vez são chamados a exercer o dever cívico nas eleições legislativas, que se realizam no mês de Setembro.

Para muitos angolanos, será pela primeira vez que terão a oportunidade de participar neste processo tão importante para o futuro de um país, que tanto ansiamos.

Nesta conformidade para sabermos qual é o nível de conhecimento, objectivos e expectativas no seio de uma determinada franja da população, os grupos comunitários do Kilombo, Nzaji e da S.Teresa realizaram diversas pesquisas relacionadas com temáticas ligadas as eleições.

Benefícios das eleições

Este foi o tema da pesquisa escolhida pelo grupo comunitário Kilombo e realizada pelos seus activistas Simão Armando, Victorina Kwerida Dulce e Eugénio Tchitungu.

5 perguntas fundamentais foram feitas aos inquiridos, nomeadamente:

- Já ouviu a falar de eleições?
- Onde?
- Quem as promoveu?
- Que benefícios trazem?
- A quem?

A amostra desta pesquisa teve os seguintes estratos: líderes locais, mulheres e população em geral.

Foram entrevistados 150 elementos dos quais 97 do sexo masculino e 53 do sexo feminino. Quanto as questões colocadas foram unanimes em dizer que já ouviram falar de eleições, e que as mesmas serão realizadas em Angola. No que diz respeito a quem foi o promotor das mesmas afirmaram ser o Presidente da República José Eduardo dos Santos. Quanto aos benefícios que trazem disseram ser fundamentais na mudança do governo

Receio e o medo das eleições

A temática desta pesquisa foi desenvolvida pelo grupo comunitário de S.Teresa.

5 perguntas chave foram feitas a população:

- Já ouviu falar das eleições de 1992? Participou?
- O que causou o conflito?
- Como evitar?

- Quem pode evitar conflitos?
- O que espera das próximas eleições?

80 populares foram questionados na primeira pergunta. 65 disseram que participaram nas eleições de 1992, enquanto 15 não participaram porque na altura não tinham idade para votar.

No que diz respeito as causas dos conflitos dos 74 inquiridos, 34 disseram que tal se deveu ao desentendimento dos líderes políticos e 40 opinaram que o conflito causou consequências negativas no povo e no país.

Questionados na terceira pergunta foram ouvidos 10 populares. 5 disseram que para se evitar conflitos as pessoas devem ser honestas e transparentes nas suas ideias respeitando as ideias dos outros e 6 são de opinião que deve haver maior sensibilização através de esclarecimentos públicos e 5 disseram que deve ser urgente a recolha de armamento em posse ilegal da população como uma das formas de evitar futuros conflitos.

Na quarta pergunta 6 das 16 pessoas disseram que quem deve evitar conflitos são os líderes partidários e responsáveis do governo, enquanto 10 responderam que cabe ao povo evitar situações conflituosas.

16 populares inquiridos disseram esperar por eleições exitosas.

Papel dos líderes

Foi o tema da pesquisa do grupo Nzaji.

- Quem é líder na comunidade?
- Qual é a sua actividade?
- Quem determina ir ao voto?
- Têm falado de eleições?
- Onde ouviu?

Estas foram as 5 perguntas feitas a população. 16 cidadãos dos quais 6 mulheres e 10 homens foram ouvidos e os resultados obtidos foram estes.

Quem é o líder da comunidade?

9 disseram que é o soba e o coordenador
5 disseram que é o administrador
e 2 disseram ser os seculos.

Qual a sua actividade?

11 afirmam ser de controlar, dirigir e informar
2 que é de manter o governo informado tudo o que se passa no seio da população e 3 opinaram ser a sua actividade de mandar fazer campanhas.

Quem determina ir ao voto?

7 são de opinião que cada cidadão é que determina, 2 foram de opinião que é o partido que

determina o voto e 7 afirmaram que quem determina o voto é o governo, porque o povo tem medo.

Têm falado de eleições?

7 disseram que os sobas nunca falaram de eleições, 7 dizem que têm falado.

Onde ouviu?

2 ouviram através do MPLA, 10 através da Rádio e Televisão, 3 nos encontros partidários, 1 ouviu pela rádio, mas não está interessado neste processo porque ainda tem medo do que aconteceu em 1992.

Concluindo com este tema quanto a 1ª pergunta 75% da população conhece somente o soba e o coordenador da área que vive como líderes da comunidade. Na 2ª pergunta 80% das pessoas auscultadas são de opinião que o papel do líder é somente de controlar, dirigir e informar.

Na 3ª questão 45% dos populares opinaram que é ao governo que compete decidir, na 4ª 45% afirmaram que os líderes nunca abordam o tema eleições e na 5ª pergunta 75% são unânimes em afirmar que já ouviram a falar de eleições através dos órgãos de comunicação social.

Estes são os resultados das pesquisas efectuadas pelos

grupos Kilombo, S.Teresa e Nzaji a propósito de temas que têm estrita relação com o processo de eleições, que o país vai conhecer nos próximos dias.

O Caminho para a Democracia

O Caminho para a democracia completa-se quando todas as pessoas contribuem para que ela dê os seus frutos.

As pessoas na família, o pai, a mãe e os filhos, cada um tem as suas tarefas e obrigações. Se eles não cumprem essas tarefas e obrigações, a família fica desunida.

O mesmo acontece com os membros das comunidades, e até mesmo com os governantes do País. Se as pessoas não cumprem com as obrigações para com o seu País, não há Democracia.

Democracia não significa apenas obter benefícios para mim ou para o meu grupo, mas também conseguir melhorar a vida de todas as pessoas.

Democracia significa procurar novas e melhores soluções para os problemas do país. Por isso se diz que a Democracia tem a ver com o bem comum, com o bem de todos nós.

Extraído do Manual "Conheça os seus direitos"

Autor: Fern Teodoro, Directora do World Learning, 'NDI, Angola'

REFRIGERADOR

Extraído do livro Tecnirama Vol. 4

Fascinante é saber sobre o mundo da ciência e tecnologia. As descobertas e seus principais mentores. Falar de ciência e tecnologia é navegar num mundo interminável do conhecimento e saber. Nesta edição falaremos de algumas descobertas deste ramo que de certeza não eram do seu conhecimento.

Refrigerador

Car Paul Von Lide desenvolveu os princípios da tecnologia moderna de refrigeração. Em 1971 inventou um sistema que trabalhava com éter metílico e em seguida criou uma segunda geração a base do nitrogênio. Os dois sistemas utilizavam o resfriamento a gás, que até então era feito mecanicamente com gelo. Em 1894, a pedido da cervejeira Guinness, desenvolveu um revolucionário método para a liquefacção de grandes quantidades de ar. Na técnica de Lide, o ar sugado para um máquina que o comprimia, pré-



resfriava e descomprimia, esfriando-o bastante. Utilizou também o método de contra-concorrência. O ar que foi esfriado era utilizado para refrigerar mais ar comprimido que, por sua vez, iria resfriar o próximo volume de ar, e assim

sucessivamente. A repetição continua deste processo fazia descer a temperatura suficientemente até o ar se liquefar. Foram os trabalhos de Lide que permitiram diversos estudos modernos, como o da centrífuga e o da separação dos elementos do ar liquefeito através da destilação funcional.

Óculos

Não se sabe ao certo quem inventou os óculos. o filósofo chinês Confúcio, em 500 a.C, já citava a existência de um objecto parecido. Na antiguidade, as pessoas que não enxergavam bem usavam objectos transparentes para enxergar melhor. Conta-se que o imperador romano Nero assistia aos espectáculos públicos com uma jóia de facetas curvas diante dos



olhos. Talvez fossem facetas côncavas, para corrigir uma miopia acentuada. Lentes junto aos olhos foram usadas pela primeira vez no fim do século 13. o vidraceiro italiano Salvino Armati morava na cidade de Pisa. Por volta de 1285, ele percebeu que duas lentes, de certa espessura e de certa curvatura, aumentavam os objectos. Armati contou a descoberta a um amigo, que tratou de espalhá-las. Os primeiros óculos de lentes convexas, atendiam os problemas de hipermetropia (dificuldade de ver os objectos próximos). As lentes côncavas, para míopes apareceram no final do século 15.

Ar - condicionado

O inventor americano Willis Carrier produziu o primeiro ar-condicionado com fins comerciais em 1914. Carrier, um menino de fazenda havia ganho um bolsa de estudos em engenharia, ficou fascinado pelos sistemas de



aquecimento e ventilação. Em 1902, um ano após sua formatura, ele preparou uma máquina de resfriamento de ar para um oficina de tipografia e litografia de Brooklyn. Os tipógrafos sempre reclamavam das variações de temperatura e humidade ambientes, porque o papel alongava ou retraía, a tinta ficava fluida ou secava e as cores podiam variar de uma impressão para a próxima. Carrier modificou o aquecedor a vapor convencional para que aceitasse água fria e ventilasse ar resfriado. Ele mesmo calculou e balanceou a temperatura e o fluxo do ar para que o sistema não somente resfriasse o ar mas também removesse sua humidade, além de acelerar o resfriamento. Com esse feito foi considerado o pai dos aparelhos de ar condicionado modernos.

Fósforo

Os chineses utilizavam pauzinhos de fogo no ano de 1000, mas foi em 1669 que o

alquimista alemão Hennig Brandt descobriu acidentalmente o elemento fósforo. A descoberta chegou ao conhecimento do físico inglês Robert Boyle, que inventou, 11 anos mais tarde, uma folha de papel áspero coberta de fósforo, acompanhada de uma varinha com enxofre numa das pontas. O invento, no entanto, era apenas uma curiosidade muito cara. Somente em 1826 o químico

Joshua Pusey, em 1892 e produzida por uma empresa de Ohio 4 anos depois.

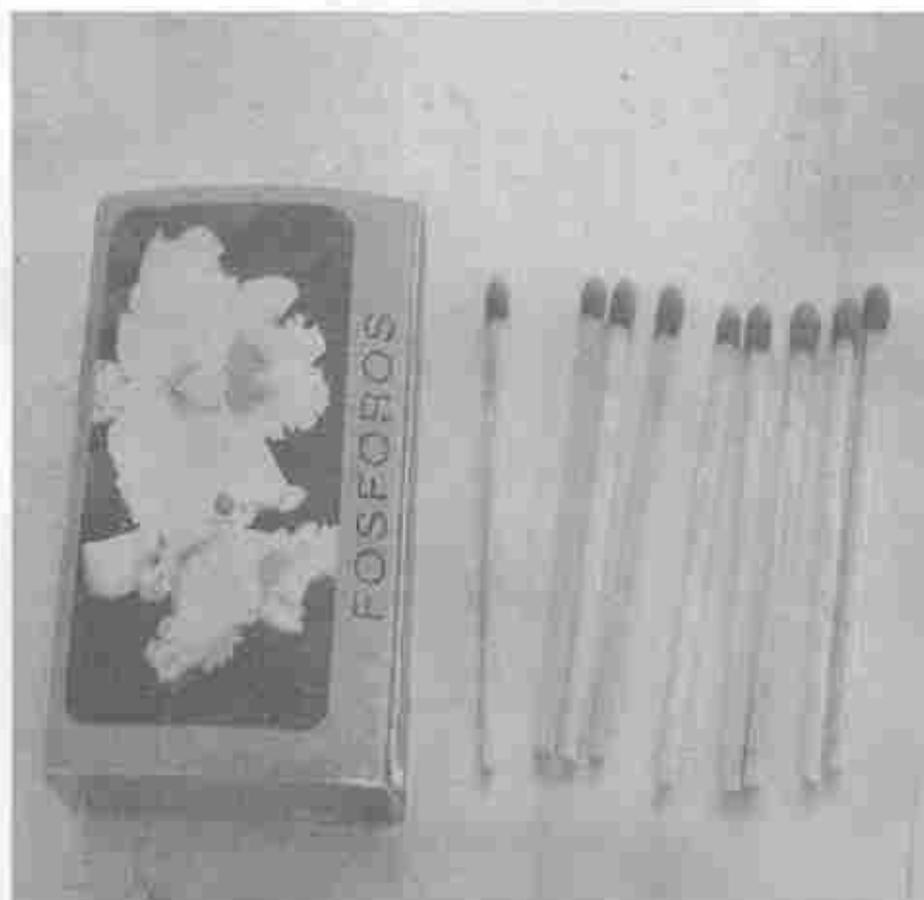
Vela

Seu registo mais remoto data do século V a.C, entre os etruscos que dominavam o vale do pó e a Etrúria, na região que hoje é a Itália. Desde aquela época, fazia

As primeiras velas eram fabricadas em casa, o processo era demorado, pois exigia que as fibras do pavio, feito de junco, papiro ou estopa, fossem continuamente mergulhadas em sebo ou cera derretida. As de sebo, que exalavam mau cheiro, eram de uso mais popular. As de cera preferidas pelos nobres e pela igreja, não espalhavam cheiro ruim e eram mais caras.

Malcheirosas e fumarentas, só em 1826 as velas atingiram a fórmula básica actual, na França com descobertas do químico Eugéné Chevreul e do físico Louis Lussac. Ambos conseguiram separar a estearina (ácido esteárico) de sua parte líquida (o ácido oléico).

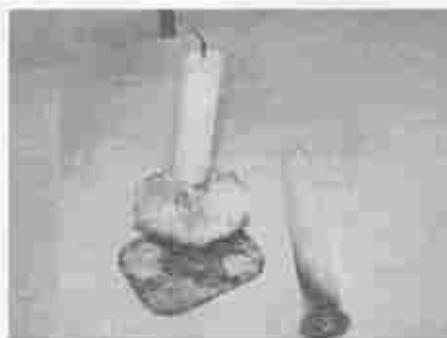
Em 1894, a pedido da cervejeira Guinness, desenvolveu um revolucionário método para a liquefacção de grandes quantidades de ar. Na técnica de Linde, o ar sugado para um máquina que o comprimia, pré-resfriava e descomprimia, esfriando-o bastante. Utilizou também o método de contra-concorrência. O ar que foi esfriado era utilizado para refrigerar mais ar comprimido que, por sua vez, iria resfriar o próximo volume de ar, e assim sucessivamente.



inglês John Walker apresentou os palitos de fósforo, então com 8 centímetros de comprimento. Na verdade ele utilizava o palito para misturar potassa e antimônio, que se incendiou quando foi raspado ao chão de pedra. O perigo era que os palitos costumavam se incendiar sozinhos dentro da embalagem. Esse problema seria resolvido somente em 1855, com o surgimento do fósforo de segurança, criado pelo sueco Johan Lundstrom. Nele, os ingredientes inflamáveis foram separados em dois: parte na cabeça do palito, parte do lado de fora da caixa junto com o material abrasivo.

A primeira caixinha de fósforos foi patenteada pelo advogado americano

parte das cerimónias religiosas, particularmente durante as Saturnálias, as festas em homenagem a Saturno, a



divindade que personificava o tempo na mitologia.